

PERFIL DO USUÁRIO DO ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE

Eliane Cristina de Freitas Rocha¹
Marilene da Silva Sousa²

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de campo sobre o perfil do usuário do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH). Foi utilizada a técnica de pesquisa documental dos registros de consultas realizadas pelos consulentes aos fundos do Arquivo. O período de análise se estende entre os anos de 1995 a 2015, dividido em dois períodos: entre 1995 a 2006 foram consultadas fichas em papel, as quais foram selecionadas por amostragem sistemática para tratamento e análise; e do período 2007 a 2015 foram acessadas todas as fichas de consulta cadastradas em sistema informatizado na plataforma MSAccess. Os resultados obtidos permitiram traçar o perfil dos usuários do APCBH: são usuários de nível superior, médio e fundamental, predominando usuários que têm curso de graduação concluído (entre 61% a 68%), dentre os quais predomina formação em Arquitetura (cerca de 30% deles), História (cerca de 10% deles) e Jornalismo ou cursos da área de Comunicação (com cerca de 10% deles). A grande maioria reside em Belo Horizonte (cerca de 98%). Com relação à profissão, a maioria informou ser estudante. Os assuntos mais pesquisados são praças, projetos arquitetônicos e fotografias de Belo Horizonte. Embora predomine o uso acadêmico do APCBH, há considerável número de consultas institucionais realizadas por arquivos, museus, Prefeitura de Belo Horizonte e seus Órgãos.

Palavras-chave: Estudo de usuários. APCBH. Pesquisa documental.

USERS' PROFILE OF BELO HORIZONTE CITY PUBLIC ARCHIVES

ABSTRACT: This work presents results of a field research on the user profile of Belo Horizonte City Public Archives (APCBH). It was used document search of users' requests of Archival collections. The analysis goes from 1995 to 2015, divided in two periods: from 1995 to 2006 were accessed records registered in paper form, which were selected systematically, treated and analysed; and from 2007 to 2015 were accessed all users consultations records registered in an automated system in MSAccessplatform. The results allowed to outline the APCBH user: they had finished elementary, secondary or graduate studies, being the latter the majority of the users (from 61% to 68% of the users are graduated) who were predominantly from Arquitecture (about 30%), History (about 10%) and Journalism and Communication Studies (about 10%) fields. The vast majority of the users live in Belo Horizonte (98%). In relation to their professional activities, the majority informed to be student. The most frequent subjects research were Belo Horizonte squares, architecture projects and pictures. Despite it prevails academic use of Belo Horizonte City Public Archives, there is substantial use of institutional research done by Archives, Museums, Belo Horizonte City Hall and its bodies.

Keywords: User study. Belo Horizonte City Public Archives. Documentsearch.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Doutora em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. elianecfr@eci.ufmg.br

² Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Bacharela em Arquivologia e Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. nokinha25@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o tema estudos de usuários tem sido um assunto constante na produção científica em áreas como a Ciência da Informação, tendo em vista a percepção de que o usuário é parte fundamental dos usos e práticas informacionais (DIAS; PIRES, 2004; GONZÁLEZ-TERUEL; BARRIOS-CERREJÓN, 2012). Muitas investigações neste campo de estudos procuram entender as necessidades, os processos de busca e uso da informação em contextos muito variados – seja no cotidiano, nas organizações, nas bibliotecas. Tais investigações acontecem por meio do emprego de diversas técnicas de pesquisa, tais como questionários, entrevistas, pesquisa documental, observação, entre outras.

Na área da Arquivologia, Jardim e Fonseca (2004) ponderam que há carência de estudos sobre os usuários de arquivos, seja para traçar o seu perfil e suas necessidades informacionais.

Objetivando compreender esse universo de indivíduos que demandam por informações documentais, surgiu o interesse em descobrir o perfil do usuário do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. Quem é esse indivíduo? Quais são suas demandas? Essas e outras questões envolvidas com o perfil dos usuários do APCBH são investigações presentes neste trabalho, que tem por intuito traçar o perfil de seus usuários. Para tanto, apresentará, em sua próxima seção, revisão sobre a temática de estudos de usuários de arquivo, para em sequência discorrer sobre a sua metodologia fundamentada em pesquisa documental. Por fim, são apresentados dados do perfil do usuário e considerações finais do estudo.

2 ESTUDO DE USUÁRIOS DE ARQUIVO

Embora a temática dos estudos de usuários esteja presente no campo da Ciência da Informação desde a década de 1940 (GONZÁLEZ-TERUEL, 2005) e no campo da Biblioteconomia de maneira científica desde a década de 1930 (ARAÚJO, 2013), foi somente na década de 1960 que a Arquivologia inicia a discussão sobre os usuários de arquivos (ARAÚJO, 2013).

Estudar os usuários de arquivos comprehende identificar um universo de indivíduos que têm uma busca informacional direcionada, uma busca por informações únicas, tendo em vista que os documentos arquivísticos possuem em suas especificidades a unicidade. Trata-se de um público com objetivos específicos, os quais necessitam de um aparato diferenciado em

sua busca informacional, sendo assim, é de grande relevância que os profissionais arquivistas estejam preparados para compreender o perfil desse público e de suas demandas, para que assim os mesmos possam ter êxito em suas pesquisas. É preciso ter em mente, ainda, que os usuários de arquivos apresentam demandas que estão além das demandas informacionais, mas também buscam por documentos para fins práticos, como aqueles voltados a comprovar seus direitos.

A documentação produzida e organizada ao longo das atividades de uma instituição pública deve ser disponibilizada ao acesso a todos que delas necessitarem e possuírem direito, após serem respeitados os seus prazos prescricionais. Para García Belsunce (1980), os Arquivos possuem dois usos fundamentais: o uso acadêmico (voltado para a atividade do pensamento) e o uso prático (voltado para a ação, para a tomada de decisões). O uso prático pode ser interno (realizado pelos funcionários associados funcionalmente ao Arquivo) e externo (realizado pela comunidade externa). Ainda para García Belsunce (1980), é possível identificar o uso popular dos arquivos, embora este não tenha sido objeto de sua atenção. Tais usos são diferentes em sua natureza, sendo que o uso acadêmico se prolonga no tempo, enquanto o uso prático, não.

Tendo em vista esse pressuposto, o profissional arquivista precisa conhecer as características do perfil de seu usuário, objetivando saber os usos dos documentos e do arquivo. Dessa forma, é possível realizar o gerenciamento, a organização e a disponibilização das informações, de maneira que o usuário poderá maximizar as possibilidades de realização de suas demandas, quer sejam informacionais ou documentais. Ressaltando a importância de usuários de arquivos, Portella e Perez (2011) tecem a seguinte consideração:

Dar acesso à informação é a função primordial da arquivística. Para isso é fundamental conhecer os usuários que consultam ou pesquisam as informações documentais, pois estes são os “clientes” do arquivo. Os arquivistas tiveram seu interesse despertado pelo comportamento dos usuários dos arquivos, assim como pelas necessidades de informação e o uso que os mesmos faziam desta.

O crescimento no campo da Arquivologia dos estudos de usuários é considerável, em que o foco tem sido cada vez mais direcionado ao indivíduo em busca da informação, e não somente no uso da informação disponível. De acordo com Jardim e Fonseca (2004):

Os estudos de usuários representam uma parte significativa da literatura nos campos da Documentação e da Ciência da Informação. No entanto, as novas formas de produção e uso da informação vêm sugerindo críticas às

abordagens mais clássicas a respeito. Seu foco principal de atenção, anteriormente voltado para a **identificação do grau de satisfação do usuário dentro do serviço de informação**, tem sido direcionado para a "**identificação de necessidades de informação**".

É perceptível através de trabalhos como o de Jardim e Fonseca (2004) a necessidade de que o profissional arquivista tenha em mente que o arquivo também é considerado um serviço de informação, abordando a questão da “perspectiva da informação como objeto da Arquivologia e dos arquivos como serviços de informação. Para os autores “se esta discussão não for aprofundada e superada, os estudos de usuários em arquivos permanecerão limitados à reflexões sobre a melhoria dos métodos de arranjo, dos instrumentos de pesquisa e das condições legais de acesso aos documentos”. Assim, pode-se compreender a importância do usuário de arquivo, e suas necessidades informacionais, tal como o uso que faz das mesmas.

3 OBJETIVO GERAL

Como objetivo geral pretende-se identificar quem são os usuários do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte - APCBH, bem como descrever o seu perfil. A investigação consiste em conhecer o usuário, para que assim seja possível desenvolver um relacionamento mais harmônico entre o usuário e o Arquivo.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Levantar dados de consultas realizadas pelos usuários do APCBH.
- ✓ Tratar os dados de consultas realizadas pelos usuários do APCBH em um banco de dados relacional e produzir relatórios a partir dele com relação às características dos usuários e usos do APCBH.
- ✓ Traçar o perfil do usuário do APBCH.
- ✓ Levantar dados relativos aos principais usos do APCBH.

4 METODOLOGIA

O estudo deste trabalho delineou-se através da pesquisa descritiva, sendo realizada no âmbito do APCBH. O método empregado foi desenvolvido por meio de análise de conteúdo de documentos produzidos no setor de consultas. Tais documentos são registros em

fichas das consultas realizadas por seus usuários desde o ano de 1995 até outubro de 2015, sendo que neste período ocorreu a utilização de fichas em três diferentes formatos, detalhados no quadro 1.

QUADRO 1: Dados presentes nas fichas de consulta preenchidos pelos usuários do APCBH

Dados registrados nas fichas	Modelo 1 1995	Jan. Fev. 2003	Modelo 2 2006-Atual	Modelo 3 2006-Atual	Abr.
Nome	X	X	X		
RG	X	X	X		
Data de Nascimento			X		
Profissão	X	X	X		
Endereço	X	X	X		
Telefone	X	X	X		
Telefone do Trabalho	X				
Telefone da Instituição		X	X		
E-mail		X	X		
Nome da Instituição Solicitante	X	X	X		
Endereço da Instituição	X	X	X		
Tema Pesquisado	X	X	X		
Finalidade da Pesquisa: Institucional; Particular; Outra	X	X			
Finalidade da Pesquisa: Institucional; Particular; Pesquisa para terceiros; Outra		X			
Formação: Graduação; Mestrado; Doutorado; 1º e 2º Grau	X				
Formação: Doutorado; Mestrado; Especialização; Graduação; Técnico; Médio; Fundamental		X	X		
Endereço do Usuário constando os campos: Rua/Av.; nº, compl.; CEP; Bairro		X	X		
Endereço do Usuário constando os campos: Rua/Av.; nº, compl.; CEP; Bairro; Cidade/UF			X		
Endereço da Instituição constando os campos: Rua/Av.; nº, compl.; CEP; Bairro		X	X		
Objetivo da pesquisa		X	X		
Instituições Pesquisadas	X	X	X		
Observação	X	X	X		
Acervo pesquisado no APCBH		X	X		
Data/Assinatura do Usuário	X	X	X		

Fonte: Dados organizados a partir das fichas de consulta do APCBH

É importante ressaltar que o preenchimento das fichas é realizado pelo próprio consultente no momento de sua solicitação, e por esse motivo algumas fichas apresentam dados incompletos e campos em branco. O APCBH computa os dados das fichas preenchidas pelos usuários em um sistema de banco de dados na plataforma Microsoft Access desde o final do ano de 2006.

Como a instituição não tem o registro em banco de dados dos usuários no período de 1995 a 2006, este trabalho se propôs a cadastrar por amostragem as fichas de consulta do

APCBH deste período no mesmo sistema banco de dados que o Arquivo utiliza desde 2006, para fins comparativos. Sendo assim, do ano de 1995 a 2006, foram coletadas 7253 fichas de consulta preenchidas pelos consulentes do Arquivo. Na impossibilidade de analisar todas elas, foi realizada uma amostragem sistemática³ e estratificada por ano. Já no período de 2007 a outubro de 2015, todas as fichas de consulta estavam cadastradas em um sistema informatizado na plataforma MSAccess e foram fornecidas para análise, de maneira que a pesquisa é caracterizada, para este período como censitária, conforme se visualiza nas tabelas 1 e 2 abaixo:

TABELA 1: Quantidade real e de amostragem das fichas de usuários do APCBH do período de 1995-2006

<i>Ano</i>	<i>Quant. de fichas real</i>	<i>Quant. de fichas amostra</i>
1995	442	45
1996	403	40
1997	1144	112
1998	341	34
1999	686	68
2000	532	52
2001	543	55
2002	477	49
2003	773	78
2004	671	67
2005	715	74
2006	526	58
Total	7253	732

Fonte: Dados da pesquisa

TABELA 2: Quantidade real da população de fichas consultadas no período de 2007-2015

<i>Ano</i>	<i>Quant. de fichas real</i>
2007	948
2008	816
2009	810
2010	822
2011	719
2012	838
2013	652
2014	664
2015	565
Total	6834

Fonte: Dados da pesquisa

³ A amostragem sistemática é caracterizada como probabilística e seu procedimento é o seguinte: dada a listagem completa dos elementos da população, estabelece-se um fator *k* que divide todos os elementos da população em agrupamentos com *k* elementos (GONZALEZ-TERUEL, 2012). Neste trabalho, tal amostragem foi realizada da seguinte forma: agruparam-se em montes de 10 em 10 as fichas de consulta de cada ano, em que se determinou por sorteio um número, o qual seria a base para sequencia de admissões no banco de dados. O elemento escolhido foi o 8º documento, sendo assim, cadastrou-se cada 8ª ficha em uma sequência cronológica crescente. Com este procedimento, estima-se, por calculadora amostral (SAMPLE, 2012), que, para a população de 7.253 fichas (*N* = 7.253), retirando-se 734 elementos amostrais (*n*=734), a amostra apresentou intervalo de confiança (IC) de 95% e erro amostral (*e*) de 3,43.

5 ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE – APCBH

5.1 GERAL

O Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH) é o órgão da Prefeitura responsável pela gestão, guarda, preservação e acesso dos documentos produzidos ou recebidos pelo poder Executivo Municipal. A instituição foi criada em 1991, e cuida também de parte do acervo da Câmara Municipal de Belo Horizonte e de documentos privados de interesse da população belo-horizontina (APCBH).

Nele se encontram documentos textuais, revistas, mapas, plantas, projetos arquitetônicos, cartazes, fotografias, filmes, registros sonoros, dentre outros.

A ideia da criação de um arquivo público para a cidade já fazia parte do Programa de Preservação e Revitalização do Patrimônio Cultural do Município, posto em prática a partir de 1989. Uma das atividades previstas para este fim consistia na realização do seminário “Bases para a implantação de um arquivo moderno: O APCBH”, realizado de 04 a 06 de setembro de 1990, que produziu importantes moções para a definição da política de arquivos do município e para a organização da própria instituição.

O APCBH tem como objetivo primordial e fundamental a preservação sistemática dos acervos documentais produzidos e recebidos pelo Poder Executivo Municipal, bem como dos documentos privados de interesse público, visando à eficiência e à transparência das operações da administração pública, à pesquisa científica, a proteção dos direitos do cidadão e ao desenvolvimento da identidade local (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE).

Sua missão consiste em resgatar diversos aspectos da administração pública municipal e da vida da cidade de Belo Horizonte, como educação, cultura, meio ambiente, saúde, planejamento, abastecimento, esporte e lazer.

Compõem o acervo do APCBH coleções e fundos que apresentam uma admirável variedade de informações sobre a cidade. Há documentos sobre o processo de criação da capital mineira, fotografias produzidas pela Assessoria de Comunicação da PBH desde 1950, documentos oriundos da antiga Secretaria Municipal da Fazenda (1891-1989), e um grande acervo de projetos arquitetônicos da cidade de Belo Horizonte.

Por meio de uma moderna gestão documental, o APCBH vem trabalhando para garantir o recolhimento do patrimônio documental de órgãos e unidades funcionais públicas municipais, aplicando nesses acervos as devidas técnicas de arranjo, descrição e preservação,

possibilitando-lhes a divulgação mediante instrumentos de acesso, pesquisas científicas e atividades pedagógicas.

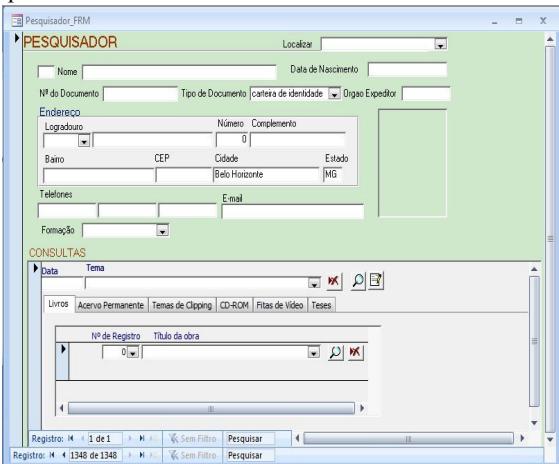
Além da guarda, preservação e divulgação dos documentos recebidos, o APCBH desenvolve projetos voltados para a comunidade, difusão cultural e divulgação do Arquivo. Alguns dos projetos realizados são: Cestas da Memória; Histórias de Bairros; Novos Registros; Educação Patrimonial; Exposições Itinerantes; Seminário de Gestão.

5.2 O REGISTRO DO USUÁRIO DO APCBH

Encontram-se à disposição do usuário do APCBH, em sua sala de consultas, obras de referência e apoio aos instrumentos de pesquisa. Após a solicitação, o usuário tem acesso ao documento original para consulta. No entanto, nenhuma obra ou documento poderá sair de seu recinto, mas é autorizada cópia por máquina fotográfica, ou digitalização disponibilizada na própria sala.

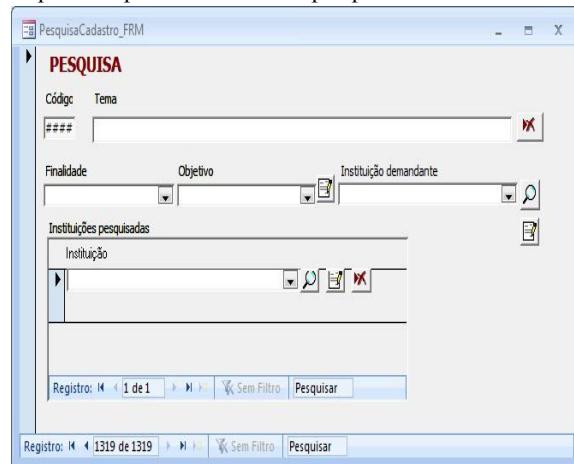
No momento da solicitação o usuário preenche uma ficha que consta seus dados pessoais, objetivo, tema e finalidade de sua pesquisa. Após esse procedimento, um funcionário registrará todos os dados do usuário contidos na ficha em um Banco de Dados. Posteriormente, em outras consultas de um mesmo usuário, será acrescido no cadastro apenas o objetivo, tema e finalidade de sua pesquisa. As telas de cadastro dos dados podem ser observadas através das figuras 1 e 2:

Figura 1: Tela inicial do Banco de Dados do APCBH para o cadastro de consultas.



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 2: Tela do Banco de Dados do APCBH, específica para o cadastro da pesquisa do usuário.



Fonte: Dados da pesquisa

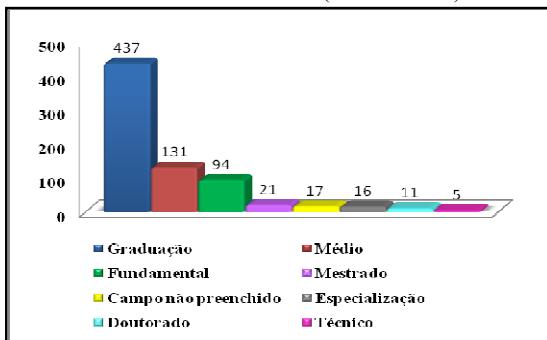
O Banco de Dados utilizado pelo APCBH para cadastros de usuários está na plataforma Microsoft Office – é o Access, o qual possibilita a criação de tabelas para

armazenar os dados, formulários para entrada de dados, consultas a partir dos dados armazenados e relatórios para imprimir os dados de forma organizada. As figuras 1 e 2 apresentam os formulários de inserção de dados das fichas de consulta do usuário.

6 PERFIL DOS USUÁRIOS DO APCBH: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

6.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

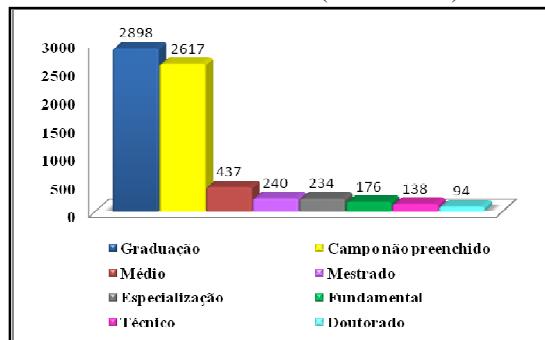
Gráfico 1: Perfil Educacional (1995 a 2006)



Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Das 732 fichas computadas no Banco de dados, apenas 715 usuários preencheram este campo.

Gráfico 2: Perfil Educacional (2007 a 2015)



Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Das 6.834 fichas de consulta computadas no Banco de dados, estão registrados 4.391 consulentes, destes constam dados de 4.217 usuários.

Conforme se observa nos gráficos 1 e 2, a grande maioria dos usuários do APCBH tem formação educacional em nível de Graduação (61,11% dos campos preenchidos no período 1995-2006; e 68,72% no período 2007-2015), seguido de forma significativa pelo nível de formação médio (18,3% dos que preencheram o campo em 1995-2006 e 10,3% em 2007-2015). Os cursos de graduação informados pelos usuários são apresentados na tabela 3. Entre os anos de 1995-2006, 437 informaram que tinham graduação, porém apenas 193 informaram o curso (164 tinham apenas graduação e aparecem contemplados na tabela 3). Já entre os anos 2007-2015, 2.898 eram graduados, porém apenas 1.756 informaram o curso (dos quais 1.415 eram apenas graduados e aparecem contemplados na tabela 3).

É expressivo número de usuários com curso de graduação completo, especialmente nas áreas de Arquitetura (31% entre os anos de 1996-2006; 35,1% entre os anos 2007-2015); História (10,9% entre 1996-2006 e 10,6% entre os anos 2007-2015) e Jornalismo e Comunicação Social (20,7% entre 1995-2006 e 8,4% entre 2007-2015). Estes dados podem apontar a especificidade do ABCBH, se comparados, por exemplo, aos dados apresentados por Castro (2013), que mostra o predomínio de formados em História (com larga

representatividade, em primeiro lugar, se comparado ao segundo lugar ocupado por formados na área de Comunicação) como consultentes do CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil -CPDOC).

Além do número elevado de pessoas com formação de nível superior, também é expressivo o número de usuários com cursos de Especialização (entre os campos preenchidos, 2% em 1995-2006 e 5% em 2007-2015), Mestrado (entre os campos preenchidos, 2,9% em 1995-2006 e 5,6% em 2007-2015) e Doutorado (entre os campos preenchidos, 1,5% em 1995-2006 e 2,2% em 2007-2015). Nos cursos em nível de pós-graduação, seja na Especialização, Mestrado ou Doutorado predominam formações em História; Gestão (incluindo Gestão do Patrimônio e Cultural e também de negócios); Ciências Sociais e Arquitetura.

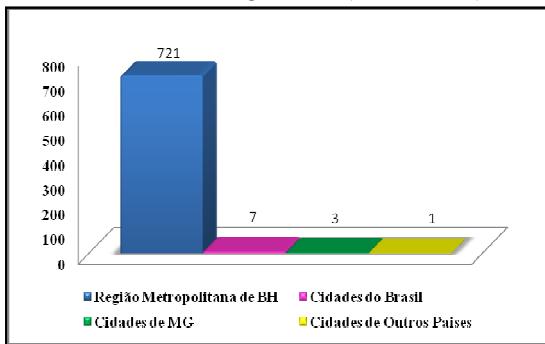
Tabela 3:Cursos de Graduação informados pelos usuários

Curso	1995-2006	2007-2015
Arquitetura e Urbanismo	51	497
História	18	150
Jornalismo	29	70
Direito	3	67
Administração e áreas correlatas		65
Geografia, geologia	9	65
Comunicação Social (geral, relações públicas, produção multimídia)	5	49
Engenharia Civil e semelhantes	2	48
Pedagogia	4	42
Turismo, Hotelaria e gestão de turismo	13	41
Artes em geral (arte-educação, artes plásticas, artes visuais, artes cênicas)		33
Design (industrial, gráfico, interiores, moda, ambientes, interação)	1	31
Engenharia, engenharia de produção, mecânica e elétrica	8	29
Publicidade e Propaganda e marketing	2	20
Ciências Sociais, estudos sociais, serviço social, arqueologia, antropologia, ciências do Estado, Relações Internacionais	4	20
Letras	2	19
Conservação e Restauração de bens culturais móveis		18
Museologia		17
Engenharia Ambiental, gestão ambiental, metalurgia, engenharia florestal, engenharia de agrimensura		16
Ciencias Contábeis, Economia	1	15
Ciências Biológicas, farmácia e química	1	15
Biblioteconomia	4	13
Cursos da área de saúde (Enfermagem, Medicina)	1	13
Outros cursos da área de saúde (radiologia, nutrição/gastronomia, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia)	4	13
Cinema e Audiovisual		12
Educação Física	1	9
Arquivologia		6
Cursos da área de Exatas (Matemática, Ciência da Computação, Sistemas de Informação)		6
Filosofia e Teologia		6
Outros	1	10
	164	1415

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se, nos gráficos 1 e 2, percentual considerável de campos em branco nas fichas sem associação com dados de formação dos usuários, dificultando assim, uma melhor compreensão do perfil de forma mais substancial. Tal problema pode ser relativo a erro na entrada do dado ou falta de preenchimento pelo usuário, tendo-se em vista que quando o pesquisador já era cadastrado, apenas a finalidade e objetivo seriam preenchidos. Porém, outra explicação, a mais provável, é que a ausência de duplicação do registro do usuário provocou esta aparente distorção: as 6.838 fichas de consulta presentes no banco de dados no período de 2007-2015 se relacionam a 4.391 usuários diferentes, o que indica que 35,8% dos usuários frequentaram o arquivo mais de uma vez neste período, percentual muito próximo ao de campos brancos presente nos gráficos 1 e 2.

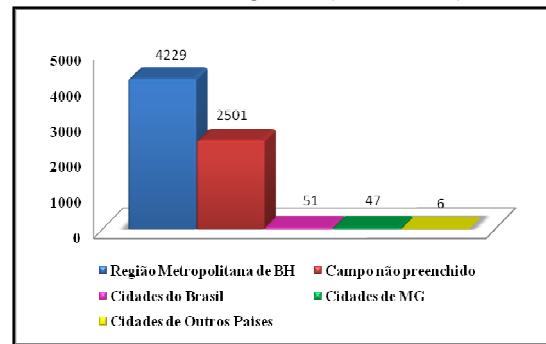
Gráfico 3: Perfil Demográfico - (1995 a 2006)



Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Em todas as 732 fichas computadas no Banco de dados constavam este campo preenchido.

Gráfico 4: Perfil Demográfico (2007 a 2015)

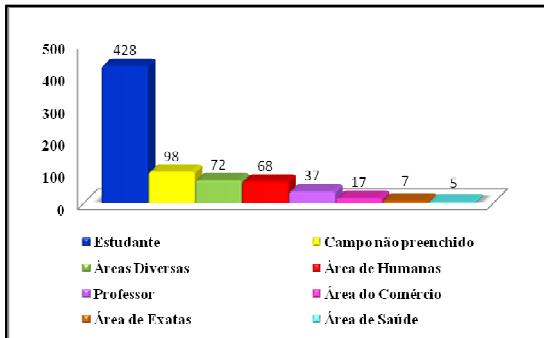


Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Das 6.834 referentes a 4.391 consulentes, fichas computadas no Banco de dados, apenas 4.324 usuários preencheram este campo.

Os usuários do APCBH residem em diversas regiões, mas conforme os gráficos 3 e 4, a maior concentração encontra-se na região metropolitana de Belo Horizonte (98,5% dos campos preenchidos entre 1995-2006 e 97,8% entre 2007-2015), embora exista um considerável número de visitas de usuários que residem em outras cidades de Minas Gerais, outros estados e até de outros países.

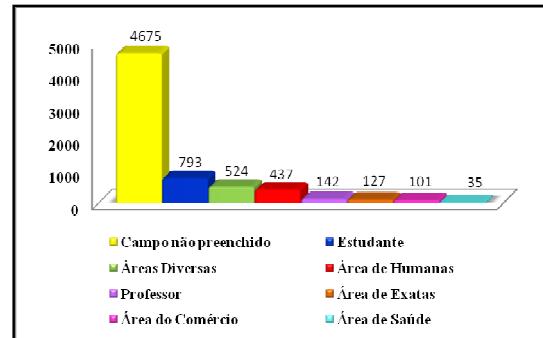
Gráfico 5: Perfil Profissional (1995 a 2006)



Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Das 732 fichas computadas no Banco de dados, apenas 634 usuários preencheram este campo.

Gráfico 6: Perfil Profissional (2007 a 2015)



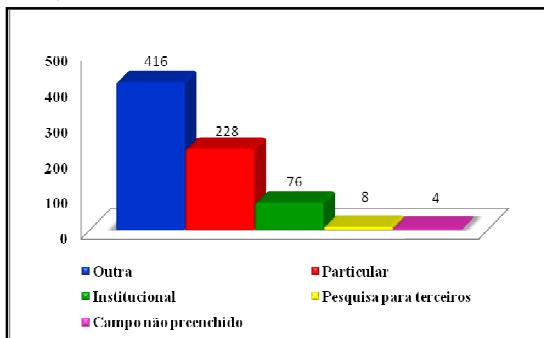
Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Das 6.834 fichas computadas no Banco de dados de 4.391 consulentes, constavam apenas 2.159 campos preenchidos com este dado.

Nos gráficos 5 e 6 podemos conhecer um pouco das áreas de profissão dos usuários, classificadas por grandes áreas. Destaca-se que estudantes predominam (67,5% em 1995-2006 e 36,7% em 2007-2015, dentre os que preencheram o campo). No entanto, especialmente no gráfico 6, a ausência de dados interfere de forma negativa na percepção do real perfil profissional dos usuários. O detalhamento das áreas assim apresentadas revela, na área de atuação de Humanas, os seguintes profissionais: arquiteto, jornalista, historiador, advogado. Já na área de Exatas, destaca-se o perfil do engenheiro como importante usuário do APCBH. Por outro lado, é importante mencionar a expressiva presença de funcionários públicos e aposentados (presente no perfil de áreas diversas).

6.2 USOS: INTENÇÃO DA PESQUISA

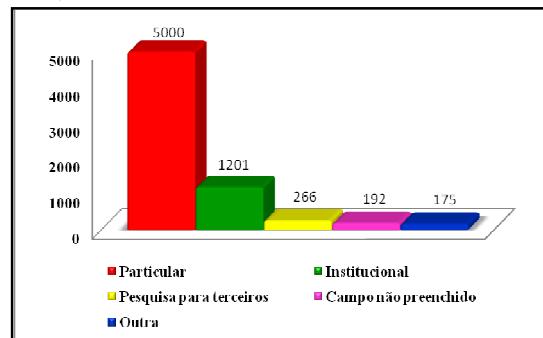
Gráfico 7: Motivação/finalidade da pesquisa (1995 a 2006)



Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Das 732 fichas computadas no Banco de dados, apenas 728 fichas continham dado preenchido.

Gráfico 8: Motivação/finalidade da pesquisa (2007 a 2015)



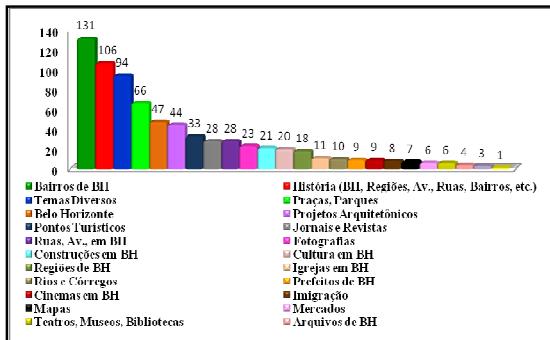
Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Das 6.834 fichas computadas no Banco de dados, constam dados de motivação em 6.642 fichas.

Nos gráficos 7 e 8, percebemos a motivação do usuário com relação a sua busca informacional no APCBH. Compreende-se de forma expressiva que os usuários têm visitado o Arquivo por motivos particulares, sejam eles escolares, acadêmicos, curiosidades, entre outros. Tais usos relacionam-se, à primeira vista, com os usos acadêmico e popular indicados por García Belsunce (1980). A visita por finalidade institucional é bem relevante, mostrando que as instituições reconhecem o potencial do acervo arquivístico do APCBH, o que pode ser indicativo do uso prático na categorização de García Belsunse (1980). Com relação ao campo “Outra” foram observadas finalidades distintas, em que fica a critério do usuário o motivo de escolher esse campo.

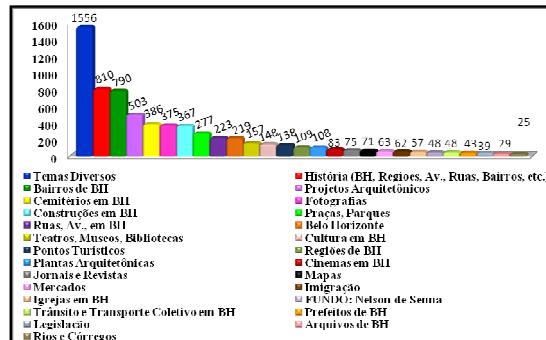
O tema de pesquisa é o campo mais diverso que as fichas cadastrais possuem, tendo em vista que cada necessidade informacional do usuário é expressa da forma que o mesmo acha relevante. Mesmo contabilizando os dados em parte amostral e real, podemos perceber que os temas mais procurados ainda seguem uma notória semelhança, sendo eles: Bairros de BH; História sobre vários assuntos de BH; Praças e Parques; Projetos Arquitetônicos, Fotografias, entre outros. Para melhor compreender os temas mais buscados, foi realizada uma análise de todos os temas, em que os mesmos foram agrupados conforme suas similaridades. Os temas que possuíam uma diversidade que não se encaixavam nos grupos formados, foram inseridos no grupo “Temas Diversos”⁴.

Gráfico 9: Tema da Pesquisa (1995 a 2006)



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 10: Tema da Pesquisa (2007 a 2015)

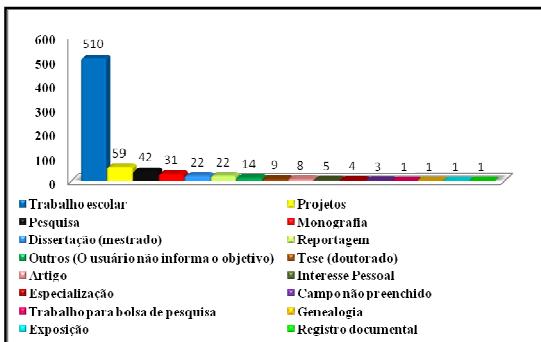


Nota: Das 6.834 fichas computadas no Banco de

⁴ Para que se possa compreender um pouco o universo do grupo “Temas Diversos”, segue alguns exemplos: Escravidão; Imprensa Mineira 1895-1930; Menores de rua; Moda de 1950; Música de protesto em Belo Horizonte de 1969 a 1975; Prostituição em Belo Horizonte e Tradicional Família Mineira; Saúde pública em Belo Horizonte - 1890-1930; Vida Social em Belo Horizonte nas primeiras décadas do século XX - Conduta feminina e emancipação da mulher; Zona Boêmia, anos 40 e 50; Trabalhadores Construtores de Belo Horizonte - 1895-1920; Sindicalismo em Belo Horizonte - Década de 20; Rodoviária e Estação de Metrô; Religião em Belo Horizonte; Quantidade de residências, comércio, instituições existentes hoje e há 100 anos – BH; Influência da Rádio Inconfidência de MG no desenvolvimento do Projeto Político Varguista 1940-1945; Moradores de rua a partir do século XX até atualidade; MPB dos anos 60, Clube da Esquina, Samba; Denúncia sobre maus tratos em Hospitais Psiquiátricos; 100 Anos de Limpeza Urbana; Educação dos operários desta capital no início do século XX; Estrutura Geológica e Morfológica de Belo Horizonte; Futebol em Belo Horizonte nos anos 50 e 60.

Nota: Das 732 fichas computadas no Banco de dados, todos os usuários preencheram este campo. dados, apenas 6.809 fichas constavam dados relativos a este campo.

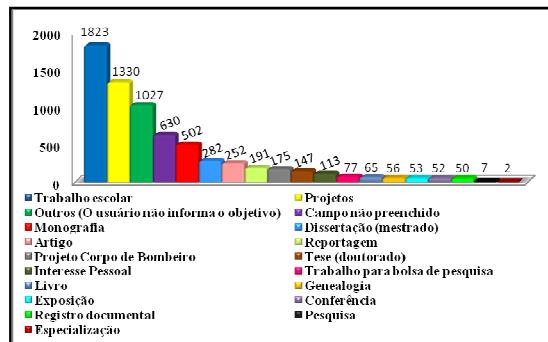
Gráfico 11: Objetivo da pesquisa (1995 a 2006)



Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Das 732 fichas computadas no Banco de dados, apenas 729 usuários preencheram este campo.

Gráfico 12: Objetivo da pesquisa (2007 a 2015)



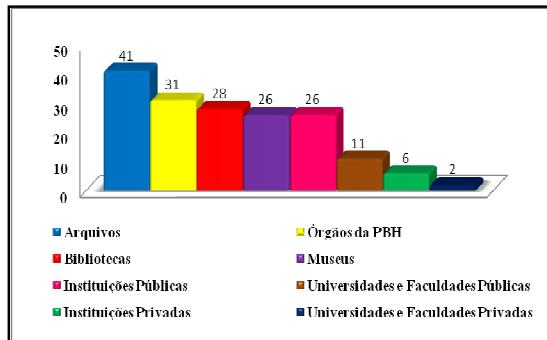
Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Das 6.834 fichas computadas no Banco de dados, apenas 6.204 usuários preencheram este campo.

Os gráficos 11 e 12 se referem a campos da ficha de consulta que propõem alternativas para o usuário, no entanto, caso o objetivo de sua pesquisa não se enquadre em nenhuma das opções, o mesmo pode acrescentar no campo “Outros” um novo objetivo de pesquisa, ou simplesmente marcar a opção “Outros”, caso não queira especificar. A maior relevância de objetivos de pesquisa nos dois gráficos está nas opções: Trabalho Escolar, Projetos e Monografia. O item “Outros” foi um agrupamento realizado com os objetivos que o próprio usuário definia. Nota-se que a associação dos interesses particulares e objetivos de pesquisa apresentados nos nesses gráficos aponta significativa predominância do uso acadêmico do Arquivo (86% dos campos preenchidos entre 1995-2006 e 49,8% entre 2007-2015), além de se manifestar o uso prático, como projetos, reportagem, exposição, entre outros, abarcando 11,3% dos campos preenchidos entre 1995-2006 e 29,8% entre 2007-2015. Observa-se também, o uso do cidadão comum/popular, em que podemos ressaltar o interesse pessoal, genealogia, livros, no qual obtemos 0,8% dos campos preenchidos entre 1995-2006 e 3,7% entre 2007-2015, e ainda existem outros usos não classificados (1,9% dos campos preenchidos entre 1995-2006 e 16,5% entre 2007-2015). Tais usos coadunam com o perfil diversificado de usuários do APCBH, formada em sua maioria por estudantes e profissionais que atuam em áreas diversas, e é importante ressaltar que existe um número expressivo de profissionais da área de humanas.

6.3 DEMANDAS: ACADÊMICAS, INSTITUCIONAIS E PARTICULARS

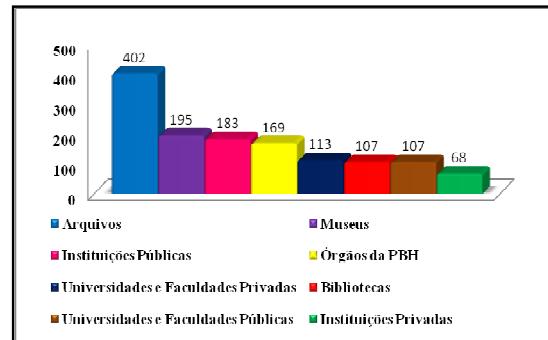
Gráfico 13: Instituições Pesquisadas (1995 a 2006)



Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Das 732 fichas computadas no Banco de dados, foram constatadas 171 demandas de usuários com interesse em determinadas instituições.

Gráfico 14: Instituições Pesquisadas (2007 a 2015)

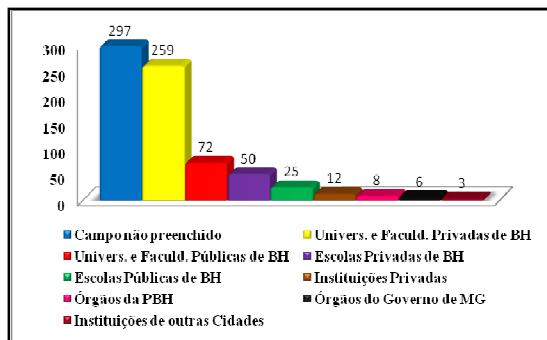


Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Das 6.834 fichas computadas no Banco de dados, foram constatadas 1344 demandas de usuários com interesse em determinadas instituições.

Os gráficos 13 e 14 mostram que os usuários do APCBH têm demandas informacionais além dos documentos ali custodiados, pois verificou-se nos dados presentes nas fichas cadastradas o interesse por informações acerca de outras instituições, sejam públicas ou privadas da cidade de Belo Horizonte. Observou-se que as instituições mais consultadas são os Arquivos, Museus, a Prefeitura de Belo Horizonte e seus Órgãos, determinadas Instituições Públicas e Privadas, Bibliotecas e Universidades.

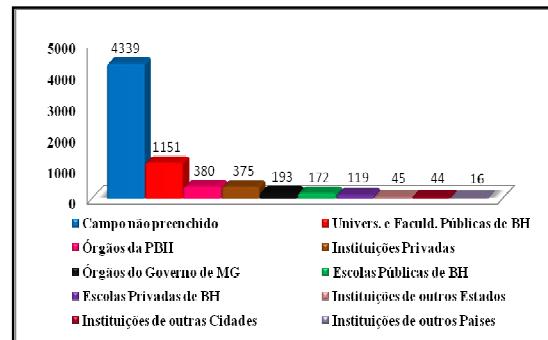
Gráfico 15: Instituições demandantes: (1995 a 2006)



Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Das 732 fichas computadas no Banco de dados, 435 usuários informaram que a pesquisa foi solicitação de uma instituição.

Gráfico 16: Instituições demandantes: (2007 a 2015)



Fonte: Dados da pesquisa

Nota: Das 6.834 fichas computadas no Banco de dados, 2.495 usuários informaram que a pesquisa foi solicitação de uma instituição.

O intuito de boa parte das pesquisas vem de demandadas por instituições. Nos gráficos 15 e 16 podemos visualizar que as instituições públicas abrangem 25,5% dos campos preenchidos entre 1995-2006 e 64,3% entre 2007-2015, já as instituições privadas abarcam 73,7% dos campos preenchidos entre 1995-2006 e 19,7% entre 2007-2015, e há também

outras instituições, quer sejam públicas ou privadas que não se estabelecem em Belo Horizonte, sendo 0,6% dos campos preenchidos entre 1995-2006 e 4,2% entre 2007-2015. Ainda considerando os gráficos 15 e 16 é possível observar que as instituições que mais demandam as pesquisas têm sido as Universidades/Faculdades Públicas e Privadas de Belo Horizonte. Sendo assim, podemos inferir que as instituições de Ensino Superior têm um significativo papel no estímulo a visitas ao APCBH, tendo em vista a relevante demanda por trabalhos acadêmicos sobre a Cidade de Belo Horizonte. Não obstante, pode ser mais bem caracterizado o uso por órgãos da Prefeitura de Belo Horizonte, que pode remeter a uso interno ou externo do Arquivo para fins práticos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a proposta inicial deste trabalho, que teve por finalidade a identificação do perfil do usuário do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, foi possível observar vários quesitos que delinearam de forma satisfatória o perfil pretendido. A realização de um estudo de usuários no APCBH possui uma relevância ímpar, tendo em vista se tratar de uma instituição detentora de uma notória custódia documental e de apresentar um público visitante significativo.

Em análise dos resultados, pôde-se perceber que a amostragem foi satisfatória, no entanto, algumas lacunas por ordem do preenchimento incompleto das fichas de cadastro na Sala de Consulta do APCBH tornaram-se um empecilho para que se chegasse a um resultado mais preciso. Mas, mesmo com tais lacunas, o perfil dos usuários do APCBH foi delineado de forma considerável e substancial, em que podemos observar alguns pontos norteadores, sendo eles: o maior público usuário do APCBH é composto por usuários de nível superior, com formação na área de humanas (Arquitetura, História). No quesito de intenção da pesquisa pelo usuário, observou-se que a principal finalidade da pesquisa consistia em particular ou outra. Com relação ao tema da pesquisa, percebeu-se ser o campo mais diverso, mas analisando os dados pôde-se observar que os temas mais procurados foram: Bairros de BH, história sobre vários assuntos de BH, praças, projetos arquitetônicos, fotografias. O maior objetivo de busca informacional pelo usuário voltou-se para a execução de trabalhos escolares/acadêmicos. Através da ficha também se pode analisar as áreas de formação dos usuários de nível superior, em que mostra uma porcentagem significativa de profissionais dos cursos de História e Arquitetura. Acerca das instituições pesquisadas e instituições que demandaram as pesquisas, vimos que as instituições mais consultadas são os arquivos, museus, a Prefeitura de Belo

Horizonte e seus Órgãos, e determinadas instituições públicas de Belo Horizonte, e com relação às instituições demandantes, foi possível observar que têm sido as Universidades/Faculdades Privadas e Públcas de Belo Horizonte.

A partir dos resultados obtidos por meio desta pesquisa, foi possível ter uma visão considerável do perfil do usuário do APCBH. Sendo de grande importância ressaltar que pesquisas como essa devem ser realizadas de forma contínua e mais aprofundada, tendo em vista que propiciam direcionamentos para possíveis ações a serem tomadas no intuito de contribuir para a satisfação das necessidades informacionais do usuário. No que diz respeito às ações do APCBH, pode-se, por exemplo, vislumbrar estratégias de acolhimento e atendimento diferenciados a profissionais do campo da Arquitetura e História, por exemplo, entre outras possibilidades.

REFERÊNCIAS

APCBH - Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. BH em documentos. Disponível em: <http://www.acervoarquivopublico.pbh.gov.br>. Acesso em jun 2016.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. APCBH - Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?app=arquivopublico>.

ARAÚJO, C. A. A. Estudos de usuários: pluralidade teórica, diversidade de objetos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: USP, 2008.

ARAÚJO, C. A. A. A perspectiva de estudos sobre sujeitos na Arquivologia, na Biblioteconomia e na Museologia. **Em Questão** – Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Porto Alegre, v. 19, n.1, p. 213-238, jan./jun. 2013a. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/37518/31551> Acesso em jun 2016.

BRASIL. Decreto 15.775, de 18 de novembro de 2014. **Aprova o Estatuto da Fundação Municipal de Cultura e dá outras providências.** Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1132565>>.

CASADO, Elías Sanz. **Manual de estúdios de usuário.** Madrid: FunaciónGermán Sánchez Ruipérez; Madrid: Pirámed, 1994.

CASTRO, Renan Marinho de. Estudo do perfil de usuário de um acervo arquivístico. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CCBB), 25., 2013. **Anais...** Florianópolis, FEBAB. Disponível em <http://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1525/1526> acesso em mar 2016.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação.** São Carlos:

UFSCar, 2004. 48p.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de usuários.** In: _____. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília: IBICT, 1994. 154 p.

GARCÍA BELSUNCE, Cesar A. El uso práctico de losarchivos. CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, 9. **Anais...** Londres, 1980.

GONZÁLEZ-TERUEL, A. **Los estudios de necesidades y usos de la información:** fundamentos y perspectivas actuales. Espana: EdicionesTrea, S. L., 2005.

GONZÁLEZ-TERUEL, Aurora; BARRIOS-CERREJÓN, Maite. **Métodos y técnicas para la investigación del comportamiento informacional:** Fundamentos y nuevosdesarrollos. Gijón-Asturias: Ediciones TREA, S. L., 2012. 311 p.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Estudos de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 5, out. 2004. Disponível em: http://www.datagramazero.org.br/out04/Art_04.htm.

PORTELLA, Viviane Portella de; PEREZ, Carlos Blaya. Perfil dos usuários do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. In: **SIMPÓSIO BAIANO DE ARQUIVOLOGIA**, 3., 2011, Salvador. Anais... Salvador: UFBA, 2011. 12 p.

SAMPLE size calculator. **Creative Research System.** 2012. Disponível em <http://www.surveysystem.com/sscalc.htm> Acesso em jun. 2016.